



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

29 de fevereiro de 2016

Notícias do Dia Cidade

“Sustento no berbigão”

Sustento no berbigão / Costeira do Pirajubaé / Campanha Berbigão para Sempre / Via Expressa Sul / Florianópolis / Molusco / Extração / UFSC / Epagri / Associação Caminho do Berbigão / Fabrício Gonçalves / Joelma Salvelina da Silva

Sustento no berbigão

Recuperação. Campanha mobiliza extrativistas na Costeira do Pirajubaé

ELAINE STEPANSKI

elaine.stepanski@noticiasdodia.com.br

Corrida de canoas, pratos típicos e apresentações culturais marcaram no sábado (27) a Campanha Berbigão para Sempre, que foi promovida em um estacionamento da Via Expressa Sul, em frente aos ranchos de pesca da Costeira do Pirajubaé, em Florianópolis. Um dos objetivos do encontro — que atraiu visitantes, extrativistas e representantes de entidades preocupadas em recuperar o estoque natural do molusco — foi resgatar a autoestima do pescador e melhorar a qualidade de vida das famílias que vivem da coleta de berbigão.

Replanteio de sementes, limpeza do cascalho e revisão das normas de extração, além da manutenção de parcerias de pesquisa com a UFSC, são ações que devem ser realizadas nos próximos anos em conjunto com a Epagri.

Uma das grandes preocupações é fazer com que o extrativista tenha a autoestima resgatada para auxiliar nessa recuperação do

molusco, que no último ano teve um grande índice de mortandade deixando inúmeras famílias sem o principal sustento.

“Com essas ações esperamos boas notícias para o próximo ano. Atualmente das 25 famílias, apenas três pescadores estão tirando renda do local. É uma situação bem difícil”, disse o presidente da Associação Caminho do Berbigão, Fabrício Gonçalves, de 36 anos.

A grande pressão urbana, os eventos climáticos extremos, como o aumento da temperatura da água e a ocorrência de chuvas torrenciais em um curto intervalo de tempo reduziram drasticamente a salinidade da água causando um estresse grande no berbigão e a eventual mortalidade em massa.

A família de Joelma Salvelina da Silva, de 35 anos, foi uma das prejudicadas. “Comecei a trabalhar em casa de família, meu marido faz uns “bicos” e agora que voltamos a pegar berbigão, mas a quantidade que se tira hoje é inferior”, contou. Antes eram em torno de 30kg por dia, hoje são 10kg por semana.



FOTOS: BRUNO ROPELATO/NO

Estoque. Evento no sábado divulgou a importância de recuperar o molusco. À dir, Joelma e Leonardo da Silva, que voltaram à atividade



Notícias do Dia Opinião

“Pela lembrança do professor Walter Piazza”

Pela lembrança do professor Walter Fernando Piazza / Portugal / Açores / Madeira / A Epopéia Açórico-Madeirense, 1748-1756 / Lunardelli / Imigração / Santa Catarina / Agualva / Ilha Terceira / Manuel Jacques / Dona Catarina de São José / Lagoa da Conceição / Ilha de Santa Catarina / Boiteux / Academia Brasileira de Letras / Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina / Brasil / Instituto Cultural de Ponta Delgada / Instituto Histórico da Ilha Terceira / Antônio Machado Pires / Univerdiade dos Açores / Ernani Bayer / UFSC / Convênio de Cooperação / Arquivo Nacional Ultramarino / Arquivo da Torre do Tombo / Arquivo Açoriano de Ponta Delgada / Arquivo Açoriano de Angra do Heroísmo / Florianópolis / Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores / José Andrade / Partido Social Democrata / Ilhas de Bruma / Lélia Pereira Nunes

Pela lembrança do professor Walter Piazza



Lélia Pereira Nunes

Escritora e membro da ACL (Academia
Catarinense de Letras)

lpn.acl26@gmail.com

Walter Fernando Piazza, professor, emérito historiador e profundo pesquisador, deixou-nos uma vultosa obra publicada e respeitada para além do território nacional, especialmente em Portugal - Açores e Madeira - regiões com quem sempre manteve intenso e profícuo intercâmbio acadêmico. Em “A Epopéia Açórico-Madeirense, 1748-1756” (Lunardelli, 1992) faz um minucioso e bem documentado relato da emigração histórica e cultural dos povos insulares atlânticos dos Açores e Madeira para Santa Catarina.

Sem dúvida, uma leitura obrigatória nas duas margens atlânticas dos estudantes e de todos que desejam conhecer a grande saga dos aventureiros ilhéus açorianos e madeirenses na conquista do Novo Mundo por terras do Sul do Brasil. Mais do que tudo, há em cada página um testemunho do seu entusiasmo e imenso amor às ilhas açorianas, berço de seus ancestrais da freguesia da Agualva, Ilha Terceira, Manuel Jacques e Dona Catarina de São José, falecidos no distrito da Lagoa da Conceição, Ilha de Santa Catarina, no final do século 18. O “casal açoriano” deu origem à linhagem dos Boiteux, que se notabilizou por sua grande contribuição à vida cultural e política do Estado e dedicação à história de Santa Catarina.

Membro da Academia Catarinense de Letras, sócio emérito do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (seu presidente por vários mandatos) e de instituições congêneres no Brasil.

Pertence ao Instituto Cultural de Ponta Delgada e ao Instituto Histórico da Ilha Terceira. No mar de aproximações entre Santa Catarina e Açores, iniciada com a vinda do professor Antônio Machado Pires, então reitor da Univerdiade dos Açores a Santa Catarina, a convite do professor Ernani Bayer, na época reitor da UFSC e grande impulsor desse (re)encontro fraterno, em março de 1984, sacramentado em abril do mesmo ano, quando da visita do reitor Bayer e Walter Piazza aos Açores e assinatura do Convênio de Cooperação entre as duas Instituições.

Durante seis meses o professor Piazza realizou pesquisas e consultas no Arquivo Nacional Ultramarino, no Arquivo da Torre do Tombo e nos Arquivos Açorianos de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, cidades irmãs de Florianópolis. O historiador Walter Fernando Piazza é um dos construtores das relações “Açores-Santa Catarina”, agregador de laços históricos e da identidade cultural açoriana, tendo recebido homenagem de reconhecimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, iniciativa do deputado José Andrade, em nome dos parlamentares do Partido Social Democrata.

Devo ao professor Piazza, mestre e amigo, o incentivo ao estudo da cultura açoriana e da sua manifestação nas duas margens atlânticas. Por suas mãos descobri os Açores e sua gente e, também, me apaixonei pela “Ilhas de Bruma”.



**O historiador
Walter Fernando
Piazza é um dos
construtores das
relações 'Açores-
Santa Catarina',
agregador de
laços históricos
e da identidade
cultural
açoriana.**



Para manifestar sua opinião em artigos ou cartas, envie textos para opiniao@noticiasdodia.com.br ou redacao@noticiasdodia.com.br. Artigos, com 2.500 caracteres e devem ser acompanhados do nome do autor, e-mail ou telefone e foto.

Notícias do Dia - Especial

“Saneamento volta à pauta”

Saneamento volta à pauta / Esgoto / Florianópolis / Saneamento básico / Audiência pública / Comissão de Transportes e Desenvolvimento Urbano da AleSC / Assembleia Legislativa de Santa Catarina / Seminário Técnico sobre Tratamento de Esgoto / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / SC-401 / Norte da Ilha / Casan / Antônio Carlos de Borja / CCPontal / Balneário Daniele / Ufeco / União Florianopolitana de Entidades Comunitárias / Condeni / Conselho de Desenvolvimento do Norte da Ilha / Conselho Municipal de Saneamento Básico / Lino Peres / PT / Frente Parlamentar pelo Saneamento Básica da Câmara de Vereadores / Associação Catarinense dos Engenheiros Sanitários / Brasil / ETE / Canasvieiras / Estação Elevatória de Esgotos / Rio Brás / Cesar Souza Júnior



UNIVERSIDADE FLORIANÓPOLIS

Saneamento volta à pauta

Esgoto. Propostas para uso de novas tecnologias serão apresentadas hoje

FABIO BISPO
fabiohispo@noticiasodia.com.br
@ND_Online

O saneamento básico em Florianópolis volta à pauta de discussão na noite de hoje, durante audiência pública no Centro de Convenções de Canasvieiras. Proposta pela Comissão de Transportes e Desenvolvimento Urbano da AleSC (Assembleia Legislativa de SC), o encontro deve ser marcado pela entrega de uma carta aberta à população, onde serão listados 20 requerimentos. Também deve ser anunciada a realização do Seminário Técnico Sobre Tratamento de Esgoto, em parceria com a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

No sábado pela manhã, entidades envolvidas na discussão sobre o esgoto na Capital fizeram uma manifestação na antiga praça de pedágio da SC-401. Com faixas, cartazes e panfletos moradores foram alertados sobre o encontro desta segunda-feira. “O governo raramente investe em saneamento público. Não há turismo que se sustente sem infraestrutura. Temos que repensar a questão,

principalmente no Norte da Ilha, que é o que mais sofre. Falta conscientização e comprometimento da Casan e prefeitura”, disse Antônio Carlos de Borja, presidente da CCPontal – Balneário Daniele.

Entre as propostas que serão apresentadas pela Ufeco (União Florianopolitana de Entidades Comunitárias) e Condeni (Conselho de Desenvolvimento do Norte da Ilha) estão a implementação de novas tecnologias para esgotamento sanitário, construção de estações em áreas com rede coletora e proibição de despejos finais em córregos, manguezais e nas baías e lagoas da cidade.

“A expectativa é que a balneabilidade das praias, baías e lagoas passe a ser item relevante na gestão e avaliação dos serviços de esgotamento sanitário. Também acho que a salubridade ambiental passará a ser aspecto relevante no controle e fiscalização desta relação contratual entre prefeitura e Casan. Não podemos esperar até 2023 para discutir os destinos finais dos efluentes tratados”, disse o advogado Manoel do Nascimento, representante do Ufeco no Conselho Municipal de Saneamento Básico.



Alerta. Poluição na foz do rio do Brás (acima), em Canasvieiras, preocupa moradores, que fizeram manifestação sábado, na SC-401

Ideia é realizar seminário técnico

Lino Peres (PT), integrante da Frente Parlamentar pelo Saneamento Básico da Câmara de Vereadores, tentará envolver a universidade e a Associação Catarinense dos Engenheiros Sanitários para realização de um seminário técnico. “Eu já havia lançado essa proposta em 2010, mas na época não conseguimos levar adiante. Nossa ideia é fazer um seminário técnico, envolvendo a UFSC e entidades para avançarmos em algumas questões”, afirmou. O vereador lançou a proposta para realização do seminário durante a audiência. O seminário pretende trazer para o debate exemplos de outras cidades do Brasil, como o emissário submarino de Santos, por exemplo. Em 20 de janeiro foi realizada a inspeção judicial

na ETE de Canasvieiras e na Estação Elevatória de Esgotos da foz do rio do Brás. Esta medida judicial serviu para que a perita judicial pudesse examinar as condições de operação do sistema de esgotamento sanitário desta região, quando ficou caracterizado o despejo in natura por parte da Casan.

O município chegou a ameaçar rompimento do contrato com a Casan, mas após resposta do órgão o prefeito Cesar Souza Júnior (PSD) voltou atrás e estabeleceu prazos para o cumprimento de ações voltadas para o esgotamento sanitário na cidade. Devem participar do encontro, além dos deputados, vereadores de Florianópolis, representantes da Casan e integrantes do Codeni e da Ufeco.



● O que: Audiência pública

● Quando: Hoje, às 19h30

● Onde: Centro de Convenções de Canasvieiras

Notícias do Dia - Especial

“Engenharia pesquisa energia eólica”

Engenharia pesquisa energia eólica / Wladimir Vieira / Senge-SC / Sindicato dos Engenheiros do Estado de Santa Catarina / Energia eólica / Energia / Proinfa / Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica / Água Doce / Bom Jardim da Serra / Potencial eólico / Curso de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica / UFSC / Júlio Cesar Passos / Antenor Zimmermann / Wilson Reguse / Jorge L. G. Oliveira / Celesc / Wobben Wind Power / Projetos de Energia Eólica de Santa Catarina / ANEEL / Grupo Eletrobrás / Eletrosul / Renobrax / Rio Grande do Sul / Atlas Eólico de Santa Catarina / Grupo Weg

Engenharia pesquisa energia eólica

Estudos desenvolvidos no âmbito acadêmico e isoladamente, pela iniciativa privada, não despertam interesse governamental

A engenharia tem se empenhado em pesquisas que ofereçam soluções sustentáveis e economicamente viáveis para a sociedade de modo geral. Wladimir Vieira, membro da atual diretoria do Senge-SC (Sindicato dos Engenheiros do Estado de Santa Catarina), é um desses profissionais dedicados a essas pesquisas. No caso dele, engenheiro electricista, o foco de seu trabalho é a energia eólica, ou seja, o aproveitamento dos ventos como matéria prima renovável para a produção de energia.

“Com um índice de nacionalização na ordem de 80%, a indústria brasileira da energia eólica está se mantendo operativa, mesmo com um cenário consolidado de crise político-econômica, que assola o país. A indústria da energia eólica ainda conta com um mercado interessante, dada a cotação do dólar, caso a opção venha a ser a exportação”, diz ele. A partir das oportunidades do Proinfa (Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica), Santa Catarina foi um dos Estados precusores em termos de estudos do potencial eólico, bem como na implantação de parques eólicos, implantados no município de Água Doce, seguido por Bom Jardim da Serra.

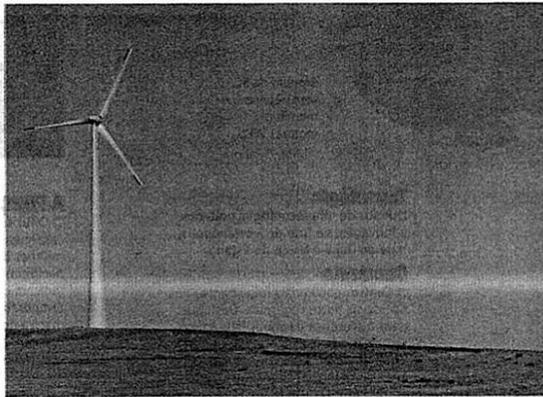
Interesse governamental é ínfimo

“Estudos do Potencial Eólico catarinense foram elaborados em um projeto piloto, por um grupo de alunos do curso de mestrado, oriundos da pós-graduação do Curso de Engenharia Mecânica da UFSC. Estes trabalhos foram dirigidos pelos professores Eng. Júlio Cesar Passos, Eng. Antenor Zimmermann, Eng. Wilson Reguse e Eng. Jorge L. G. Oliveira. Um grupo de profissionais dedicados e oriundos da Celesc colaboraram intensamente para a consolidação dos dados anemométricos, que foram obtidos por meio da instalação de 17 estações anemométricas. Estas estações coletaram dados do vento entre 1999 e 2004 em diversos municípios do Estado”, informa Wladimir Vieira.

“Cabe ressaltar que um aerogerador, modelo E40 (600 kW), do fabricante Wobben Wind Power foi instalado em Bom Jardim da Serra, como um marco para os Projetos de Energia Eólica de Santa Catarina. Salvo o que foi desenvolvido por estes estudos do potencial eólico catarinense e pelos empreendedores privados atuantes em Bom Jardim da Serra e em Água Doce, foi ínfimo o interesse governamental no Estado”, afirma o engenheiro. Ele observa que na atualidade existem alguns projetos em desenvolvimento no Estado, “constituídos por empreendedores privados, inclusive catarinenses e que sofrem pelos grandes obstáculos para atender questões de ordem ambiental, que impedem na evolução destes projetos, muitas vezes levando o empreendedor à desistência”.



Engenheiro
Electricista
Wladimir
Vieira, do
Senge-SC



Complexo Eólico
Cerro Chato,
em Santana do
Livramento, Rio
Grande do Sul, na
fronteira com o
Uruguai

Falta elaboração do Atlas Eólico

O engenheiro diz ainda que posteriormente, com uma série de leilões de venda de energia elétrica, patrocinados pela ANEEL, o Estado quase não encontrou a atratividade por parte do governo federal, onde os processos de chamada pública emitidos pelas empresas do Grupo Eletrobrás, em especial a Eletrosul, identificou a viabilidade de projetos oriundos da empresa Renobrax, no extremo Sul do Estado do Rio Grande do Sul.

“Infelizmente, salvo por interesse de empresas privadas e por estudos incansáveis elaborados por um grupo de

estudos do Curso de Engenharia Mecânica da UFSC, nada mais foi feito pelo Estado, que aguarda pelos interessados em desenvolver o primeiro Atlas Eólico de Santa Catarina, algo inédito e aguardado por diversos players do setor”, enfatiza Wladimir Vieira.

“Cabe ainda ressaltar o mérito do Grupo WEG, que de forma desafiadora, liderou de forma inédita em Jaraguá do Sul, a instalação de uma área produtiva, exclusiva para produzir aerogeradores de grande porte (2,1 MW), dos quais são tidos como referência de mercado”, acrescenta o engenheiro.

Lacunas na articulação de projetos

“Enfim, cabe lembrar que pela falta de interesse político, certamente que Santa Catarina será mantida no anonimato, pelo menos no âmbito da energia eólica, devido aos entraves de ordem ambiental e pela escassez de pontos de conexão elétrica e de linhas de transmissão que possam ser seccionadas”, assinala Wladimir Vieira. “Perde-se pelo fortalecimento do Estado na consolidação de um sistema elétrico robusto, perde-se pela falta de atratividade na instalação

de novas fábricas do setor e perde-se pela falta de uma cadeia logística que poderia se utilizar por meio da instalação de novas fábricas nas imediações de nossa estrutura portuária, interessante dada a grandeza dos componentes constitutivos dos aerogeradores. Claramente, é perceptível a lacuna no que tange à articulação política, bem como de uma lacuna no setor industrial, cuja fatia do mercado ainda carece de ocupação pelas empresas do setor”, finaliza o engenheiro.

Enfoque Popular Entrevista

“Paulo Marcondes Brincas - O país atravessa um momento grave”

Paulo Marcondes Brincas / O país atravessa um momento grave / Ordem dos Advogados do Brasil / Santa Catarina / OAB-SC / Brasil / Comissão Nacional do Jovem Advogado / Caixa de Assistência dos Advogados / Caasc / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Sistema Fundação Getúlio Vargas / FGV / MPSC / Escola Superior de Advocacia de Santa Catarina / ESA / Assistência judiciária

[**Pelo Estado**] *Entrevista* ————— PAULO MARCONDES BRINCAS



“O país atravessa um momento grave”

A posse do advogado Paulo Marcondes Brincas como novo presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Santa Catarina (OAB-SC), na última quinta-feira (25), foi marcada por um discurso enfático contra a corrupção. “Temos que passar o Brasil a limpo, fazer uma faxina. Isso pode ser feito dentro das regras constitucionais”, defendeu. Na prática, Brincas começou o mandato de três anos na OAB-SC, hoje com 44 mil advogados inscritos, no início do ano. A presidência era um caminho natural para quem já tem longa ficha de serviços prestados à Ordem - onde ocupou diversos cargos de direção, coordenou a Comissão Nacional do Jovem Advogado e presidiu a Caixa de Assistência dos Advogados (Caasc). É especialista em Direito Comercial e mestre em Direito Empresarial. Por mais de dez anos foi professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), do Sistema Fundação Getúlio Vargas (FGV) e também das Escolas Superiores das Magistraturas Estadual, Federal e do Trabalho, Escola de Aperfeiçoamento do Ministério Público (MPSC) e da Escola Superior de Advocacia de Santa Catarina (ESA). Ele concedeu essa entrevista exclusiva à **Coluna Pelo Estado** na véspera do ato solene de posse.

[PElo Estado] - Uma de suas metas é contribuir com o governo do Estado para o desenvolvimento de um novo modelo de Assistência Judiciária. Qual o motivo? E qual a estratégia?

Paulo Brincas - Há uns dois ou três anos vigorava em Santa Catarina o sistema de Defensoria Dativa. Éramos cerca de nove mil advogados prestando serviços no estado inteiro para a população carente. A Constituição Federal assegurava às pessoas que não têm condições de pagar um advogado, e um advogado é necessário para ter acesso à Justiça, que o Estado pague esse profissional. Então, os advogados privados prestavam o serviço e depois eram pagos pelo Estado. Esse sistema foi considerado inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal, que mandou criar a Defensoria Pública, que passou a responder por esse atendimento à população carente. A grande diferença é que antes eram nove mil advogados prestando esse serviço em todas as regiões catarinenses e passamos para 120 defensores públicos que, por mais abnegados que sejam, não têm como dar conta da demanda. Só para se ter uma ideia, mais da metade do Poder Judiciário do Estado era com Defensoria Dativa. Em cidades pequenas, quase 100% do movimento do Fórum era da Defensoria Dativa. Ou seja, não tem como concentrar todo esse absurdo volume nas mãos de 120 pessoas. É impossível.

[PE] - Pode-se dizer que a população está desassistida?

Brincas - Não, porque os juizes continuam nomeando os advogados e estes continuam fazendo esse serviço. E se não fosse assim o Estado entraria em colapso, porque a população precisa des-

se atendimento. O problema é que os juizes fixam o valor dos honorários sem uma regra, sem uma lei, com critérios pessoais. As vezes os valores são altos demais, outras vezes são baixos. Da mesma maneira não há um critério para a escolha dos advogados, quando antes tínhamos um sistema de rodízio. Tudo isso desapareceu. O próprio governador Raimundo Colombo está interessado em resolver isso. Ele é favorável à ideia de reconstruir um convênio para que a Defensoria Pública faça um cadastramento dos advogados do interior do estado para que eles possam prestar serviço sob uma regulamentação. Antes, o convênio era da OAB-SC com o governo do Estado. Nossa proposta para esse novo momento é que seja um entendimento da Defensoria diretamente com os advogados. A OAB-SC só vai ajudar a construir a solução, sem mais participar da operação.

[PE] - Seu discurso de posse foi bastante enfático no que diz respeito à corrupção. Será uma das preocupações de seu mandato?

Brincas - O país atravessa um momento grave. Abriu-se um fosso gigantesco, um abismo entre a expectativa da população em relação à atividade e à própria prática política no Brasil. A OAB tem trabalhado para reconstruir essa confiança e já tivemos alguns avanços, como a proibição de doação de empresas para campanhas eleitorais. Em nosso entender, isso não é contribuição coisa nenhuma! É, isso sim, adiamento de contratos futuros e sobre os quais se cobram juros altíssimos e outras vantagens. Conseguimos que o Supremo Tribunal Federal declarasse essa prática inconstitucional.

Agora pretendemos começar uma campanha complementar. Tirar o financiamento empresarial das campanhas é dar um tiro no motor da corrupção. Só que há o risco de jogar para a informalidade, ou seja, o caixa dois, contribuições empresariais não declaradas. Por isso nosso próximo passo é obter a criminalização do caixa dois. É um movimento nacional em parceria com o Conselho Federal da OAB. Em Santa Catarina a ideia é integrar os movimentos de outras instituições, entidades empresariais, sindicatos, Magistria, para incorporar mais esse pedido de ética nas relações políticas.

[PE] - O senhor também falou da necessidade de fiscalizar e defender as prerrogativas dos advogados. Fale sobre isso.

Brincas - Nos últimos três anos, tivemos uma OAB extremamente zelosa por algo que os advogados consideram importantíssimo, que é a questão das prerrogativas profissionais. São essas prerrogativas que garantem nosso trabalho como advogados e por isso são essenciais. O Tullio Cavalazzi, nosso presidente anterior, fez uma revolução nessa área quando criou a Procuradoria de Prerrogativas, um órgão da OAB-SC que identifica violações. Já existem profissionais contratados pela Ordem atendendo os advogados que sofrem violações. Nossa ideia é ampliar esse trabalho e ter o maior grau possível de proteção ao advogado. Mas sabemos que a única forma realmente eficiente de proteger prerrogativas é o Congresso Nacional criminalizar as violações. Na prática, as prerrogativas não são dos advogados, mas de seus clientes. É o direito de um pre-sfalar com um advogado, por

exemplo. Quando a pessoa é presa, está sob a responsabilidade do Estado e tem o direito que alguém venha ver se está bem, se sua integridade física foi preservada ou se foi torturada. Todas as nossas prerrogativas estão listadas no artigo sétimo do Estatuto da Advocacia.

[PE] - De que forma pretende conduzir a maior participação da OAB-SC nos assuntos de interesse dos catarinenses?

Brincas - Estamos atentos a demandas importantes. Recentemente, fizemos uma Ação Civil Pública contra o aumento da tarifa de água e esgoto de Itapema. Devemos fazer o mesmo para atender pedido de Palhoça. São postulações da cidadania e por isso queremos ampliar.

[PE] - Há planos para o interior de Santa Catarina?

Brincas - A OAB está estruturada em nível federal, no Conselho Federal, em Brasília, em nível estadual e, no interior, em subseções. A OAB de Santa Catarina tem 44 subseções, cada uma com seu presidente, que reúnem no Colégio de Presidentes. Considero esse órgão de vital importância dentro do sistema OAB, porque é ele que nos traz as demandas das comunidades. É possível que haja um aumento no número de subseções, mas isso gera custo e temos que ter muito cuidado. Não costumamos lançar subseções em locais com menos de cem advogados, a não ser que haja uma justificativa. É o caso de São Lourenço do Oeste, que está ligado a Chapecó. Mas são 120 quilômetros de distância e de uma estrada perigosa. Por isso, embora lá não tenha cem advogados, abriremos uma subseção da OAB em São Lourenço

do Oeste. Os municípios de Maravilha, Orleans, Sombrio e Turvo estão pedindo a abertura de subseções. Vamos analisar todos os pedidos.

[PE] - Como deve ser seu relacionamento institucional com os poderes?

Brincas - Parceria e independência. Daas palavras que considero fundamentais no relacionamento institucional. O poder Executivo, o Legislativo e o Judiciário precisam nos perceber como parceiros, mas independentes. Ou seja, se for necessário, vamos boiar a boca no trombone e denunciar à imprensa o que entendermos ser irregular. Que não restem dúvidas sobre isso. E temos uma promessa de campanha importante. Em nosso ver, não há ninguém no estado que tenha uma visão melhor do Poder Judiciário, ou mais privilegiada, do que a que nós, advogados, temos. Estamos nas entranhas do Judiciário no estado inteiro. Com base nisso, vamos reunir o Colégio de Presidentes para desenhar um mapa do funcionamento do poder em Santa Catarina, identificando o que está ruim, o que deve melhorar e o que está bom. Faremos propostas concretas para a melhoria. Já conversei sobre isso com o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador José Antônio Torres Marques. Vamos ver o que é possível fazer dentro do orçamento. O objetivo de todos é o mesmo: que o cidadão catarinense tenha um serviço judiciário de qualidade. Só precisamos nos acertar... Judiciário, Ministério Público, OAB precisam conversar e desenvolver um projeto de administração eficiente, para sabe onde estamos, onde queremos chegar e qual o caminho a ser trilhado até lá.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[UFSC abre edital para 13 vagas para professor substituto em Florianópolis](#)

[UFSC recebe visita de comitiva de embaixadores europeus em maio](#)

[Nove universidades federais somam déficit de R\\$ 400 milhões em 2015](#)

['Literatura de autoria feminina em suas interdi\(c\)ções' é lançado em pg](#)

[UFSC: Concurso tem 13 vagas e salário de R\\$ 5 mil](#)

[Ex-catador que recolheu 3 mil livros no lixão se prepara para concluir o doutorado na UFSC](#)

[Nove universidades federais somam déficit de R\\$ 400 milhões em 2015](#)

[Equipe mato-grossense é uma das finalistas e pode passar sete dias na Europa vivendo por escambo](#)